

A INFLUÊNCIA DO MANEJO PRÉ-ABATE NA OCORRÊNCIA DE TECNOPATIAS EM FRANGO DE CORTE EM FRIGORÍFICOS – REVISÃO DE LITERATURA

Stéphanie Cristine Pereira Assunção^{1*}, Larissa Caetano Bastos¹, Débora Pereira Pinto¹, Naiara Cristina dos Santos Silveira e Idael Matheus Góes Lopes².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: stephaniecpavet@gmail.com

²Discente no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A avicultura recebe destaque no cenário econômico mundial, consolidando-se como uma das principais atividades agropecuárias do Brasil, ocupando a posição de um dos maiores exportadores e terceiro maior produtor de carne de aves do mundo⁵. Diante do histórico de novas perspectivas e avanços tecnológicos, esta atividade possui forte influência devido à segurança alimentar que proporciona, além de possuir grande impacto na cadeia socioeconômica, uma vez que é fonte de renda para muitos trabalhadores do setor¹. Do vazio sanitário até o abate, da nutrição até a sanidade, todos os processos são de extrema importância e, qualquer intercorrência pode ter impacto negativo no resultado esperado pelos granjeiros. O manejo de apanha consiste em capturar os animais e agrupá-los em caixas para serem transportados ao frigorífico, sendo considerada uma das fases mais críticas. É válido ressaltar que ao ser realizado de forma indevida, ocasiona lesões podendo levar à condenação da carcaça, impactando negativamente no retorno financeiro⁶. Objetivou-se com a presente revisão identificar as principais tecnopatias e destacar a importância de investir na capacitação e valorização dos colaboradores de forma a minimizar perdas econômicas.

MATERIAL E MÉTODOS

A abordagem exploratória foi utilizada com pressupostos da pesquisa bibliográfica e documental¹⁶, tendo como produto uma revisão de literatura, compilando informações científicas relacionadas à temática sobre manejo pré-abate na avicultura. Fez-se seleção de artigos utilizando buscas bibliográficas no Portal da Capes, em bases a seguir: Scielo, Google Acadêmico, Science Direct e PubMed. A busca orientou-se com o emprego das palavras-chaves manejo de pega, manejo de apanha, treinamento, capacitação, condenação, abatedouros e avicultura. Subsequentemente, realizou-se a seleção de teses, monografias e artigos através de leitura criteriosa na redação dos textos com publicações de 2014 a 2024.

RESUMO DE TEMA

O manejo pré-abate é a etapa na qual os animais são retirados do alojamento para serem alocados em caixas que irão para o frigorífico. Neste momento, é necessário realizar um manejo minucioso evitando fazer barulho para não assustar os animais, manter a ambiência do local para não causar estresse térmico, além de deixá-los em jejum e dieta líquida¹⁹. As condenações são identificadas e registradas nos frigoríficos pelo médico veterinário vinculado ao Serviço de Inspeção Federal (SIF). No ano de 2003 foi criado um Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal (SIGSIF) para armazenamento de relatórios efetuados durante o abate¹⁷. As condenações podem ser classificadas como de origem patológica (aerossaculite, artrite, caquexia, celulite, colibacilose, dermatose, edema, miopatia, neoplasia, salpingite, septicemia, síndrome ascítica e síndrome hemorrágica) ou tecnopatias (abscesso, aspecto repugnante, sangria inadequada, contaminação, contusão, escaldagem excessiva e evisceração retardada), ambas são levadas em consideração para a condenação parcial ou total em abatedouros¹⁰.

O manejo de apanha realizado no pré-abate possui forte influência em como esses animais irão chegar até o frigorífico, pois requer uma série de cuidados para não ocorrer lesões durante o manuseio. De acordo com pesquisadores⁸, animais capturados pelo dorso obtiveram menor número de contusões e fraturas hemorrágicas quando comparados às aves capturadas pelo pescoço.

Outro ponto a ser levado em consideração no manejo pré-abate é o tempo de jejum, que varia conforme a distância e planejamento do horário de abate. Jejum com tempo superior a doze horas pode ocasionar o rompimento do intestino devido ao acúmulo de gases ou acúmulo de líquido na vesícula biliar¹¹, enquanto o jejum com período inferior a oito horas aumenta as chances de contaminação por conteúdo gastrointestinal³.

Um estudo realizado no estado do Paraná analisou as causas de condenação feitas pelo SIF nos anos de 2017 e 2018, sendo a principal causa o aspecto repugnante (28,7%), caracterizado pela alteração da coloração da musculatura devido ao estresse pré-abate¹⁴. Semelhantemente, estudos¹⁵ também ressaltaram esta como a principal causa, representando cerca de 47,33%.

Segundo alguns pesquisadores¹⁴, as contusões/fraturas foram responsáveis por cerca de 52,41% das condenações, enquanto outros estudos¹⁴, observaram que de 933.430 carcaças condenadas (31,92%) foi por contaminação e 20,92% por aspecto repugnante. Em outras análises do SIF as condenações ocorreram por contaminação, contusão/fratura, seguidas de dermatose e outras causas¹².

Assim, estas pesquisas comprovam o impacto do manejo pré-abate na condenação de carcaças em frigoríficos, visto que lesões e alterações na musculatura podem ocorrer em detrimento de fatores estressantes durante a apanha e transporte dos animais. De acordo a Portaria n.º 210 do MAPA², quando as lesões forem decorrentes de contusão/fratura deve ocorrer a rejeição das partes afetadas, reduzindo o aproveitamento da carcaça e valor comercial. Isto reforça a importância de implementar treinamentos para a capacitação dos colaboradores a fim de minimizar perdas, uma vez que os prejuízos econômicos não se restringem somente às condenações, mas também à perda de rendimento da produção, pois mesmo com a redução do número de animais, a quantidade de funcionários operando é a mesma. Autores⁹ avaliaram dados de ocorrência sanitárias e alterações em um frigorífico na Bahia antes e após a realização de treinamento de bem-estar animal. Os resultados obtidos foram uma redução de 3,3% para 1,42% de contusões devido ao manejo pré-abate após o treinamento, constatando a melhora da equipe. Conforme outros pesquisadores¹⁹, um estudo realizado em um frigorífico de Goiás avaliou os resultados do emprego correto do manejo pré-abate, resultando em menos de 1% de perdas ao mês. Estes dados demonstram que o comprometimento da equipe impacta diretamente nos resultados.

Outro estudo²⁰ destaca os principais pontos que desmotivam a equipe em continuar nesta profissão como a posição da coluna para capturar os animais, falta de EPIs frente a exposição a altas concentrações de amônia, baixa luminosidade, entre outros fatores. Por isso, devem ser levados em consideração a saúde e bem estar dos colaboradores, fornecendo-os condições adequadas para executar o manejo.

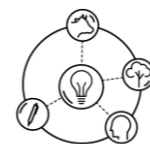
CONSIDERAÇÕES FINAIS

O treinamento das equipes é uma ferramenta imprescindível⁹, dado que através desta metodologia é possível mostrar na prática e aguçar a curiosidade dos colaboradores, levando-os a compreender a importância de cada processo executado. No entanto, por se tratar de uma atividade exaustiva²⁰, a rotatividade de membros deve ser levada em consideração, sendo necessário a presença de um líder capaz de motivar, instruir e cobrar antes, durante e após o manejo. O levantamento de dados por apanha e a confecção de gráficos são formas de monitorar a equipe mais eficientemente e, desta forma, oferecer bonificação por redução de condenações a fim de mantê-los empenhados em entregar melhores resultados, bem como fomentar o desejo de se manterem na profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **O Brasil Avícola**. Disponível em: <<http://abpa-br.com.br/setores/avicultura/resumo>> Acesso em: 14 abril 2024.
2. MAPA – Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Decreto n.º 10.785**, de 1997. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1997.

XIII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



3. CARDOSO, T.A.B. et al. **Efeito do tempo de jejum pré-abate na qualidade da carne de frango.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA, 18, 2008. João Pessoa/PA. Anais João Pessoa: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 2008.
4. DIAS, M.C. et al. **Principais causas e impacto econômico de condenações parciais de carcaças de frango de corte em um matadouro frigorífico do sul do Espírito Santo.** Revista Dimensão Acadêmica, 2, 1, 20-34, 2017.
5. FAO – Food and Agriculture Organization. **Carne de aves: tendência da produção mundial em 2023.** Disponível em: <<https://sna.agr.br/fao-tendencias-da-producao-mundial-de-carne-avicola-em-2023/>>. Acesso: 14 abril 2024.
6. LACY, Michael., CZARICK, Michael. **Mechanical harvesting of broilers.** Trans ASAE, 26, 1650-1653, 1983. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000074&pid=S0103-0010&lng=es>. Acesso: 14 abril 2024.
7. FERREIRA, T.Z., SESTERHENN, R., KINDLEIN, L. **Perdas econômicas das principais causas de condenações de carcaças de frangos de corte em Matadouros-Frigoríficos sob Inspeção Federal no Rio Grande do Sul, Brasil.** Revista Acta Scientiae Veterinariae, Porto Alegre, 40, 3, 1021, 2012.
8. LEANDRO, N.S.M. et al. **Efeito do tipo de captura dos frangos de corte sobre a qualidade da carcaça.** Ciência Animal Brasileira, 2, 2, 97-100, 2001.
9. LIMA, K.C. et al. **Técnicas operacionais, bem-estar animal e perdas econômicas no abate de aves.** Archives of Veterinary Science, 19, 1, 2014.
10. MASCHIO, M.M., RASZL, S.M. **Impacto financeiro das condenações post-mortem parciais e totais em uma empresa de abate de frango.** Revista E-tech, 1, 1, 26-38, 2012
11. MENDES, A.A., KOMIYAMA, C.M. **Estratégias de manejo de frangos de corte visando qualidade de carcaça e carne.** Revista Brasileira de Zootecnia, Brasília, 40, 1-6, 2011.
12. MUCHON, José Luiz. **Origem das condenações de carcaças de frango de corte.** 62. Dissertação (Programa de pós graduação de Zootecnia), produção animal - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, 2018.
13. OLIVEIRA, C.D., SAMPAIO, A.N.C.E., PEREIRA, J.G. **Principais causas de condenação de carcaças de frango de corte em abatedouros sob inspeção federal no estado do Paraná, Brasil.** Higiene alimentar, 35 (292), 1037, 2021.
14. OLIVEIRA, Giovana, GROFF, Andréa., SILVA, Vander. **Causas de condenação total de carcaças de frango.** X Encontro Internacional de Produção Científica, 2017. Disponível em: <<https://proceedings.science/epcc/trabalhos/causas-de-condenacao-total-de-carcacas-de-frangos?lang=pt-br>>. Acesso em: 14 de abril 2024.
15. PASCHOAL, E.C. et al. **Principais causas de condenações no abate de frangos de corte de um abatedouro localizado na região noroeste do Paraná, Brasil.** Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR, 15, 2, 93-97, 2012.
16. PEREIRA, A.S. et al. **Metodologia da pesquisa científica.** [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFMS, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824>>. Acesso em: 14 de abril 2024.
17. **SIGSI - Sistema de Informações Gerais do Serviço de Inspeção Federal.** 2019. Disponível em: <http://sigcif.agricultura.gov.br/primeira_pagina/extranet/SIGSIF.htm>. Acesso: 14 abril 2024.
18. SILVA, L.R. **Estágio Supervisionado Curricular em Avicultura de corte em Nutrianza Agroindustrial de Alimentos s/a.** Goiás, 2020. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1100/1/tcc_L%25C3%25ADdia%2520Rocha%2520Silva.pdf&ved=2ahUK-Ewic5OfW6l-GAxUdqZUCHeuqCUwQFnoECBgQAQ&usq=AOvVaw2SFT-oV6EiJG5zplwZQ5Gs>. Acesso em: 14 de abril 2024.
19. SILVA, I.O., VIERA, F.M.C. **Ambiência animal e as perdas produtivas no manejo pré-abate: o caso da avicultura de corte brasileira.** Archivos de zootecnia 59,116, 2008.
20. DUTRA, Fábio. **Fatores determinantes para a mecanização da apanha de frangos de corte no Brasil.** 182. Tese (Programa de pós graduação em Agronegócio) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, 2022.

APOIO:

